

---

## **A importância da ludoterapia no ambiente terapêutico na clínica infantil**

Francisco Vieira Nascimento

Evanize Lemes

*União das Faculdades de Mato Grosso – UNIFAMA*

---

**Resumo:** A presente pesquisa tem por objetivo lucidar a importância da ludoterapia no ambiente terapêutico na clínica infantil, usando como ferramenta a técnica lúdica para trabalhar o universo da criança, como sendo uma maneira de nos aproximarmos das realidades e das vivências das crianças. Por meio da ludoterapia a criança pode vivenciar e expressar dores e sofrimentos psíquicos adquirido no ambiente familiar, estimulando também o amadurecimento emocional e individual da criança. A técnica contribuirá para o desenvolvimento da criança, auxiliando para o relacionamento social e interpessoal. Assim proporcionando experiências que contribuem para o crescimento, sob vários aspectos, tanto nas suas capacidades e habilidade de criação. A ludoterapia, nos mostra como resultado a realidade da criança no ambiente em que vive. A realização desta pesquisa foi referenciada em autores que tem como fundamento teórico no contexto da psicologia, enfatizada em Ana Freud e Melaine Klein. O estudo terá como base a pesquisa qualitativa, com a intenção de observar e analisar as informações necessárias para a investigação dos aspectos que permeiam os casos estudados. Conforme a análise da literatura, os estudos se baseiam em pesquisas bibliográficas.

**Palavras-Chave:** Ludoterapia; Dores e sofrimentos psíquicos; Clínica Infantil; Psicanalise.

## **The importance of play therapy in the therapeutic environment in children's clinic**

**Abstract:** This research aims to clarify the importance of play therapy in the therapeutic environment in children's clinic, using the playful technique as a tool to work the child's universe, as a way to get closer to the realities and experiences of children. Through play therapy, the child can experience and express psychological pain and suffering acquired in the family environment, also stimulating the child's emotional and individual maturation. The technique will contribute to the child's development, helping with social and interpersonal relationships. Thus providing experiences that contribute to growth, under various aspects, both in their capacities and creative ability. As a result, play therapy shows us the reality of the child in the environment in which they live. The realization of this research was referenced in authors whose theoretical foundation in the context of psychology, emphasized in Ana Freud and Melaine Klein. The study will be based on qualitative research, with the intention of observing and analyzing the information necessary for the investigation of the aspects that permeate the cases studied. According to the literature review, the studies are based on bibliographic research.

**Keywords:** Play therapy; Psychic pains and sufferings; Children's Clinic; Psychoanalysis.

## Introdução

A ludoterapia é uma psicoterapia elaborada para atender crianças, e traz a brincadeira e instrumentos lúdicos, tendo como finalidade a expressividade e a reconstrução de situações conflituosas em um ambiente seguro, sigiloso e terapêutico. A participação da criança é incentivada pelas atividades e brincadeiras que fogem da monotonia e trazem o sujeito para a fantasia guiado por um propósito – qual seja a investigação da queixa inicial e a condução de um processo psicodiagnóstico e de orientação aos pais. Embora não tenha utilizado o termo Ludoterapia, as obras freudianas podem servir de base analítica para o contexto da clínica infantil desde a elaboração da ludicidade até a constituição do sujeito em sua fantasia lúdica. Pode-se dizer que foi Ana Freud, juntamente com Melaine Klein, autoras que buscando conhecer o universo infantil, voltaram seus estudos e pesquisas para a estruturação e aplicação técnica da ludoterapia para atender crianças em orfanatos.

A importância de compreender a ludoterapia no universo da psicologia nos mostra a realidade dos fatos, ou seja, não é somente algo imaginário, mas sim, a história real da criança que através do brincar apresentam suas complexidades. Porém, é importante dizer que a ludoterapia desenvolvem o psíquico da criança, principalmente, na construção dos pensamentos e o entendimento do mundo. A utilização da ludoterapia ajuda os pais e as crianças à entender o sentido da vida, trazendo mudanças necessárias para o comportamento humano.

A pesquisa terá como foco a ludoterapia no ambiente terapêutico da clínica infantil. Os critérios de seleção do material, será por meio de leituras e estudos com temas relacionados, que vão desde artigos, teses, dissertações, livros e publicações diversas, coletadas de fontes acadêmicos. Estudo terá como base a pesquisa qualitativa, cuja a intenção são observar e analisar as informações necessárias para a investigação dos aspectos que permeiam os casos estudados. Conforme menciona, Oliveira (2011), “A pesquisa qualitativa é entendida, por alguns autores, como uma “expressão genérica”. Isso significa, por um lado, que ela compreende atividades ou investigação que podem ser denominadas

específicas.” Conforme a análise da literatura, os estudos se baseiam nas pesquisas bibliográficas.

Vergara (2000 apud Oliveira, 2011, p.40):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

A pesquisa bibliográfica traz a clareza das informações coletada, assim conseguimos levantar demandas das causas estudadas. As brincadeiras permitem que a criança libere a tensão, frustração, insegurança, agressividade, medo e confusão. Com essa observação dos fatos estudados podemos desvendar, através da ludicidade, algo que possa auxiliar tanto o terapeuta quanto a criança para o desenvolvimento das causas. Por tanto cabe dizer que essa pesquisa tem um formato investigativo dos casos apresentados.

## O Lúdico como técnica terapêutica

O ato de contar histórias, por sua vez, é um dos costumes mais presentes entre várias culturas e em diferentes épocas, cuja utilização inicial era de entreter e divertir crianças, construir o suporte lúdico da aprendizagem, e somente com estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento infantil passou a ser visto como uma técnica terapêutica. Inicialmente, Sigmund Freud – considerado pai da psicanálise – em seus estudos sobre a sexualidade infantil, registrou suas observações em um caso considerado clássico, chamando de “pequeno Hans”. Em estudo de caso, o pequeno Hans criava fantasias para compreender o que se passava em relação aos seus pais. Hans tinha medo e fobias, era um menino de quatro anos e meio vivia cheio de questionamentos e dúvidas, e tinha curiosidade de entender sobre os órgãos sexuais, e das diferenças anatômicas entre o homem e a mulher. É o que despertou curiosidade para o estudo de caso de Freud. Seja para lidar com problemas de aprendizagem ou de comportamento, é no consultório que as questões da infância emergem com o olhar

clínico, ainda que para compreensão de outros contextos em que se manifestam as atitudes do infante e de sua família – ou ausência dela. Assim, indaga-se o quanto a psicologia tem caminhado nesse aspecto lúdico e, portanto, cabe dizer que a ludoterapia realmente têm contribuído para o universo infantil.

Partindo das idealizações teóricas, é importante dizer sobre a contribuição de Freud para a Psicanálise e no desenvolvimento infantil. As pesquisas confirmam que Freud é considerado o pai da Psicanálise, pois desde o início suas contribuições se destacam na Psicologia.

Os estudos sobre o desenvolvimento infantil vêm ao longo dos tempos chamando atenção de muitos teóricos, principalmente, de Anna Freud e Melanie Klein que iniciaram suas pesquisas questionando os diferentes comportamentos das crianças por meios da aplicação de estratégias, estudos e técnicas lúdicas por meio das brincadeiras.

De acordo com Schmidt & Nunes (2014), nesse sentido Anna Freud (1927), publica em seu livro “O tratamento psicanalítico de crianças” questões sobre a possibilidade de analisar crianças. A autora entendia o brincar como atividade expressiva, não representativa, e, portanto, não simbólica, uma vez que o simbolismo se ligava ao reprimido, segundo concepção da época. Ainda, sustentava a ideia de que a criança era incapaz de organizar a transferência, porque os primeiros objetos de amor, os pais, ainda existiriam como objetos de amor na realidade e não na fantasia, como para os adultos. As manifestações hostis em relação ao analista eram vistas como consequência dessa ligação positiva com os pais e não como aspecto da transferência.

O mesmo autor citado acima relata na sua pesquisa que Anna Freud (1965), também publicou o livro “Infância normal e patológica” que se constituiu em estudo detalhado sobre as condições de saúde (normalidade) e de doença (incapacidade da criança de avançar para a etapa seguinte de desenvolvimento esperado, por determinados sintomas) na infância. Nos anos 20 e 30, Melanie Klein (1932) divulga importantes artigos sobre a análise de crianças, promovendo mudanças significativas a este respeito. A autora realizou várias análises de crianças através do método lúdico, após tentativas sem êxito de empreendê-las pela via exclusiva das associações verbais. Klein iniciou a análise de Rita, paciente com

dois anos e nove meses de idade, que apresentava sérios problemas de ordem neurótica: oscilações intermitentes de humor, incapacidade de suportar frustrações, choros sem razão, dificuldades alimentares, entre outros. Klein sentiu muita dificuldade em seguir o modelo clássico da psicanálise com adultos, pois Rita falava muito pouco e no início da análise limitava-se a brincar com sua boneca, em um movimento de vesti-la e despi-la obsessivamente. A autora percebeu que o prosseguimento da análise pelo método clássico não seria possível, mas o surgimento e expansão da brincadeira que se tornou mais livre a possibilitou continuar com o tratamento.

Para Calzavara (2013), no intento de elucidar tal questão, faremos um percurso pelas produções teóricas das duas eminentes psicanalistas de crianças, Anna Freud e Melanie Klein, que se destacavam, no movimento psicanalítico, no que diz respeito ao conhecimento e à prática psicanalítica com crianças no ano de 1920. Nessa data, cada uma a seu modo fez sua inserção no movimento, propondo novas práticas para a clínica com crianças. Essas práticas permitiram o início da formação de duas escolas de pensamento cujo objetivo se ancorava em práticas clínicas próprias para analisar e diagnosticar os sintomas das crianças, mas que, sobretudo, nos parece se afastarem dos fundamentos clínicos da teoria freudiana, principalmente em referência à dimensão pulsional do sintoma.

Segundo Aberastury (1996 apud Sei & Cintra, 2013, p.3):

Como exposto, a teoria psicanalítica se iniciou com Freud, a partir de métodos focados no adulto e posteriormente se deu o desenvolvimento no campo de análise de criança. Compreende-se que as descobertas de Freud sobre as crianças se deram por meio do atendimento de adultos, visto que a partir destes observou que as primeiras causas dos transtornos se localizavam em fatos da infância. [...] Na história de Hans, muitas de suas interpretações referem-se a brincadeiras, sonhos e fantasias. Freud descreveu a essência do brinquedo como forma de colocar em movimento situações de angústia e vivências traumáticas. A criança não brinca apenas com aquilo que é prazeroso, mas também como uma estratégia para repetição de situações que consideradas dolorosas.

Freud nos mostra que a brincadeira é um momento

de expressar os tipos de comportamentos que a criança apresenta, tantos dos pensamentos, sentimentos e angústia. O brincar e a um ato natural de comunicação da criança, o terapeuta por meio de técnica consegue compreender a criança. A brincadeira faz com que a criança vivencie normas e papéis sociais estimulando a curiosidade e a autoconfiança, auxiliando no desenvolvimento da linguagem e compreensão do mundo em que vive.

Segundo Camaroti (2010), quando se pensa na história da psicanálise de criança, destacam-se os nomes de Anna Freud e Melanie Klein, já que Hermine von Hug-Hellmuth, pioneira da psicanálise infantil, continua sendo desconhecida. Seria esse silêncio em torno do seu nome consequência da sua trágica morte? Hug-Hellmuth foi assassinada em 1924 por seu sobrinho Rudolf, a quem educou seguindo os princípios da pedagogia e da psicanálise. [...] A origem da psicanálise de criança está ligada à confluência pai-analista, situação que Freud considerava como ideal para se empreender a cura analítica de uma criança. [...] A psicanálise de criança nasceu de forma marginal e em busca de legitimidade e, por que não, de filiação? Deve-se ao fato de ter sido criação de duas mulheres, Anna Freud e Melanie Klein, ambas protagonizando uma rivalidade fraterna em busca de um lugar junto ao pai da psicanálise? Ou se deve ao fato de ter surgido em meio a segredos e de forma incestuosa, quando sabemos que Anna Freud foi analisada pelo pai, que Klein analisou o próprio filho, que Abraham analisou a sua filha Hilda, e Jung a sua “pequena Agathli”? Além de que a primeira análise infantil, a do “pequeno Hans”, foi realizada pelo próprio pai, Max Graf.[...] A psicanálise de criança teve início num período em que a comunidade analítica debatia a formação do analista e tentava institucionalizar essa formação. Nos anos pós-guerra, a preocupação com o mau uso da psicanálise e o temor do charlatanismo contribuíram para a polêmica sobre a conveniência ou não de autorizar os não médicos a este exercício. Uma resolução tomada em 1927 pela Comissão Internacional de Ensino dispensou os psicanalistas de criança da formação médica que era exigência de algumas sociedades psicanalíticas quando se tratava de analistas de adulto.

Dentro da abordagem Psicanalista Freud foi o percussor em abordar o tema da psicoterapia infantil,

denominada por ele como método psicanalítico com crianças, na Literatura Psicanalítica consta que o seu primeiro caso foi do menino Hans de cinco anos, o pai procurou o atendimento para o filho, devido ao fato de a criança apresentar um quadro de fobia, neste caso, específico do menino Hans ainda não se falava em aplicação de ludicidade para fazer o atendimento, sendo que o tratamento foi iniciado a partir da observação que o pai fazia sobre o comportamento do filho, desde os três anos de idade, o que possibilitou que o pai fizesse o relato para Freud. Para Forteski *et al.* (2014):

A colaboração de Freud para a psicanálise com crianças serve de referencial para alguns psicanalistas, outros, porém, questionam este modelo por entenderem que a análise do pequeno Hans ocorreu em situação bastante específica. Depois dos anos de 1920 surge no contexto da psicanálise infantil o nome de duas psicanalistas, Anna Freud e Melanie Klein; elas propõem um novo método para análise infantil, ambas com referencial teórico-prático bastante sólido.

É importante dizer que Ana Freud e Melanie Klein, teve uma grande contribuição para a psicologia, dando ênfase a ludoterapia no contexto da clínica infantil. Suas pesquisas nos mostram que o brincar é uma ferramenta usada para construir o mundo interno e externo da criança. Ana Freud e Melanie Klein, nos traz uma ideia que os brinquedos revelam os momentos que a criança vivencia no cotidiano. O brincar começa desde muito cedo na vida da criança, possibilitando o exercício de sua capacidade criativa e imaginativa. As pesquisas teóricas de Anna Freud e Melaine Klein se divergem, pois enquanto uma pensava a psicanálise voltada para as crianças tendo um cunho pedagógico, a segunda adotava uma postura de investigação voltada para o mecanismo infantil desde o nascimento conforme defendia Melaine Klein, essa oposição acabou contribuindo para que Klein fosse excluída da Sociedade Britânica de Psicanálise.

Os estudos nos revelam que a psicanalista Melanie Klein (1882-1960), desenvolveu esse método em 1920, como forma de abordagem clínica para acessar o inconsciente, bem como memórias e experiências das crianças. De acordo com a sua teoria, o ato de brincar revela a influência dos pais nos interesses e apreensões projetados pela criança, nos brinquedos e

brincadeiras. **É importante dizer que a Ludoterapia no ambiente terapêutico pode trazer resultados positivos** no exercício da criatividade e na liberação das emoções. A Ludoterapia é técnica do brincar desenvolvida por Melaine Klein, para analisar as crianças por brincadeiras, onde possam projetar seus sentimentos e suas vivências. Com intuito de desvendar os sintomas e as possíveis queixas da criança. Neste sentido é possível pensar que a ludoterapia possa contribuir para psicologia no sentido terapêutico. Com isso pode-se perceber que a criança tem muita história para contar neste percurso terapêutico. Para Feijoo (1997, p.5-6):

Ao processo de escuta e fala, enquanto articulação do sentido, que ocorre no brincar, vai se denominar ludoterapia. A fala no adulto, que por si só muitas vezes é suficiente, na criança, na maioria das vezes mostra-se insuficiente, fazendo-se necessário o recurso do brinquedo para que desta forma o processo psicoterapêutico possa fluir. No lúdico, a criança revela seus sentimentos, suas vivências, enfim seus significados. [...] A ludoterapia constitui-se numa prática da psicologia, portanto vai se articular a partir de um método e de reflexões teóricas. O fazer do psicólogo além de utilizar-se destes instrumentos, vai se dar a partir de alguns recursos metodológicos, tais como: atitudes, intervenções, livros, jogos, fábulas, dinâmicas, entre outros.

Sobre o olhar psicológico é importante dizer que compete o psicólogo organizar o espaço da clínica, deixando um ambiente acolhedor e alegre para despertar na criança a liberdade de criação, usando alguns recursos metodológicos, para as possíveis intervenções: (como livros, jogos, fábulas, brinquedos, dinâmicas, entre outros instrumentos), este ambiente é preparado específico para o paciente. A técnica da ludoterapia, vem ao encontro para desvendar algo que possa estar oculta no psíquico da criança, é através do lúdico que podemos observar os detalhes proporcionado solução para amenizar a dificuldade. A pesquisa traz um olhar para o psicólogo refletir e analisar o paciente com atenção, pensando no tratamento dos que precisam dessa orientação terapêutica.

Conforme as possibilidades, são importantes dizer que existem inúmeras formas de trazer o paciente para a realidade em que vive, quando falamos de ludoterapia, já pensamos no brincar, no faz de conta,

fantasia e imaginação. Os estudos afirmam que ludicidade trazem resultados positivos para o desenvolvimento da criança.

De acordo com Oliveira, (2002 apud Moreno, 2009, p.230):

A brincadeira infantil beneficia-se de suportes externos para sua realização: rituais interativos, objetos e brinquedos, organizados ou não em cenários (casa de bonecas, hospital, etc.), que contém não só temas, mas também regras. Em virtude disso, o professor pode organizar áreas para desenvolvimento de atividades diversificadas que possibilitem às crianças estruturar certos jogos de papéis em atividades específicas.

A interação do psicólogo deve ser ligada ao paciente, por isso podemos enfatizar que o processo de escuta com a criança é gratificante e perceptivo. A técnica ludoterapia traz benefícios auxiliando no desenvolvimento despertando a atenção, memória, imaginação, coordenação e socialização.

Por isso é importante construir o *rapport*, para assim atender melhor a criança que procura a clínica, principalmente quando se fala de criança, esse público precisa ter atenção. Pertence ao psicólogo, quando usar as técnicas ficar atento aos detalhes do meio relacionado. Diante dessas observações o terapeuta trabalha o mundo da criança, partindo das informações anotadas. Autora afirma que:

Brincando, a criança desenvolve potencialidades; ela compara, analisa, nomeia, mede, associa, calcula, classifica, compõe, conceitua, cria, deduz, estimula e desenvolve a capacidade de concentração, favorece o equilíbrio físico e emocional, dá oportunidade de expressão, desenvolve a criatividade, a inteligência e a sociabilidade, enriquece o número de experiências e de descobertas, melhora o relacionamento com a família, entre muitas outras coisas. Sua sociabilidade se desenvolve; ela se aproxima de outras crianças, dos familiares, de outros adultos e cuidadores, faz amigos, aprende a compartilhar e a respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo, e a envolver -se nas atividades apenas pelo prazer de participar, sem visar recompensas nem temer castigos. Brincando, a criança estará buscando sentido para sua vida. Sua saúde física, emocional, intelectual, mental e social depende, em grande parte, dessa atividade lúdica. (Affonso, 2012, p.26-27).

No campo científico a brincadeira é uma poderosa ferramenta que auxilia a criança a se expressar e pode

ser um grande aliado em que se diz a respeito as queixas das mais diversas, que seja por dificuldades de aprendizagem, insônia, pesadelo recorrente, timidez, depressão infantil, enfim um monte de questão a ser observadas. O ato de brincar na clínica infantil estimula e desenvolvimento, favorecendo o equilíbrio físico e emocional, dando a oportunidade para criar a sua própria inteligência, enriquecendo e melhorando o relacionamento a familiar.

### Ludoterapia e a criança

O Termo: ludoterapia: derivado da palavra inglesa: play therapy: traduzindo fica terapia pelo brincar. A ludoterapia uma ferramenta que os psicólogos clínicos utilizam em sua prática no atendimento de crianças, comumente dos 3 aos 11 anos de idade, com a expectativa de utilizar a brincadeira e o momento lúdico para que esses pequenos pacientes expressem sentimentos, emoções e pensamentos.

A Ludoterapia significa a aplicação de procedimentos de psicoterapia através da ação do brincar, mais especificamente, é o processo psicoterapêutico, que lançando mão do brinquedo, vai, através, da brincadeira constituir-se na estratégia utilizada pelo psicoterapeuta, a fim de que se possa rumar no sentido da autenticidade, aspecto este que fundamenta a essência da psicoterapia de base fenomenológico-existencial. [...] a interação entre os psicólogos das áreas específicas são fundamentais para o crescimento da psicologia. Por tanto precisamos entender que a psicologia quando se fala de ludoterapia tem algumas divisões que precisamos compreender. A psicologia dispõe de três métodos básicos, através dos quais se desenrola toda a sua prática. São eles: o comportamental, o psicanalítico e o fenomenológico. Na ludoterapia estes métodos também são aplicados. [...] **No método comportamental**, que tem no seu bojo os princípios positivistas, a terapêutica vai ocorrer através da sistematização das contingências de reforço, frente aos comportamentos desadaptados de uma dada criança. A partir de tal sistematização a criança vai reaprender os comportamentos, que se tornarão adaptados. **Na prática psicanalítica** o processo terapêutico só ocorrerá de fato com a transferência. Esta constitui a essência do método psicanalítico, que tem como fundamento a interpretação a partir de seus princípios e axiomas teóricos. A interpretação das vivências da criança e a consequente reelaboração das experiências passadas é o objetivo da terapêutica psicanalítica.

**Na psicoterapia fenomenológico-existencial**, o discurso constitui a essência do processo psicoterápico e ocorre na relação entre duas ou mais linguagens. É nesta relação de intersubjetividade que o psicoterapeuta vai buscar, na vivência conflitiva do cliente a coerência entre as condições do existir. O psicólogo vai percorrer nesta busca através de seu recurso básico de atuação: a linguagem. (Feijoo, 1997, p.4).

É importante dizer que independente dos métodos ou abordagens a ludoterapia busca entender a criança de forma lúdica, e assim o diálogo entre o terapeuta e a criança surgirá conforme o tempo da terapia. Dessa forma pode-se construir o auto estima, habilidade e atitudes da criança, assim compreende-se os valores e os costumes dos familiares. Outra questão essencial para esse avanço são observar os pontos positivos que essa técnica traz, dando-lhe o sentido para a vida da criança e de seus familiares, e assim percebe-se que para cada momento da terapia há um sentido. Com esses detalhes ajudará o psicólogo a desvendar as coisas que o paciente não conta para ninguém, dando a liberdade para reconstrução de seu ciclo de vida.

Deve-se ficar atento ao ambiente, pois o espaço também contribuirá com a construção da imaginação da criança. A criança que cria a sua própria história tem facilidade para se comunicar e relacionar qualquer pessoa, (vencendo os medos, frustrações, insegurança e conflitos). Cabe dizer que:

Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obras de arte" integralmente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. Tendo oportunidade, voltará ao mesmo conto quando estiver pronta a ampliar os velhos significados ou substituí-los por novos. (Bettelheim, 2002, p. 12-13).

A partir disso pode-se dizer que os contos de fadas têm significados importantes no desenvolvimento da criança. As fábulas ajudarão a criança melhorar a interação com outras pessoas e no convívio familiar, pode-se influenciar nos diferentes aspectos de formação, tanto nas dimensões sociais quanto na cognitiva. Para Costa (2018, p.55):

A infância passa, hoje, por um processo de mudança quanto aos desafios enfrentados pelo mundo contemporâneo. Diante de tantas dificuldades, muitos profissionais que lidam com o processo terapêutico têm feito esforços para utilizar recursos ou instrumentos que visam ajudar crianças a ter um desenvolvimento sadio e equilibrado. Em decorrência desse quadro, é necessário conhecer as mudanças terapêuticas que podem favorecer as crianças, no sentido de torná-las mais propensas a enfrentar desafios, sejam esses educacionais, morais, psicológicos, uma vez que os fatores que influenciam seu comportamento e desenvolvimento são os mais variados possíveis.

Diante do exposto, o brincar surge como uma atividade que contribui para que o profissional em Psicologia Infantil avalie e faça intervenções adequadas com o uso dos brinquedos cantados. Nesse sentido, é necessário que o Psicólogo seja proativo no sentido de apresentar a criança, no processo terapêutico, o maior número de recursos possíveis capazes de auxiliar a criança superar desafios e estar pronta para lidar com o meio em que vive de uma forma produtiva e satisfatória.

De acordo com Lévinas (2014 apud Brito & Freire, 2009, p.123):

O terapeuta não é um companheiro da brincadeira, não é um professor, não é um substituto da mãe ou do pai: é uma pessoa única aos olhos da criança. É o palco onde pode pôr a prova sua personalidade. É a pessoa que segura o espelho que onde ela se verá. **O terapeuta guarda para si suas opiniões, seus sentimentos e sua orientação.** Quando se considera que a criança está na sala de terapia para ter contato com ela mesma, percebe-se que as opiniões e desejos do terapeuta não são bem-vindos. [sic] A criança é bloqueada pela intromissão da personalidade do terapeuta, no brinquedo. **Consequentemente, este deve manter-se de fora.**

A partir dos estudos revisados pode-se constatar que a ludoterapia é uma técnica importante para o desenvolvimento da criança, pois funciona como ferramenta sobre o uso de brinquedos inserido no mundo interno da criança. O ato do brincar evidencia a imaginação e mundo de faz de conta, assim flui no processo terapêutico os conteúdos internos para ser trabalhado. Além de exercer capacidade criadora e o exercício da plasticidade psíquica que lhe será benéfico por toda a vida. A ludoterapia não trata

apenas de transtornos mentais, mas sim de diferentes mudanças de comportamento humano.

### Considerações finais

Um dos interesses principais ao realizar esta pesquisa foi buscar compreender a importância da psicologia para o desenvolvimento da criança no ambiente da clínica infantil, focando na técnica da ludoterapia. As técnicas precisam ser apropriadas de acordo com idade do paciente, com linguagens adequadas, de acordo com o assunto abordado.

A Ludoterapia nos traz a forma de perceber o mundo da criança no ambiente em que vive. A ludicidade propicia nos momentos do brincar o processo da escuta, em que são captadas as mensagens através de ferramentas aplicadas. Com isso pode-se esclarecer dúvidas, e pontuar as possíveis percepções.

Dessa maneira, a análise das contribuições teóricas e clínicas de Melanie Klein e os compromissos com um viés pedagógico de Anna Freud nos levou a pensar, da importância da ludoterapia na clínica quando se trata de criança. Assim dando a oportunidade para envolvê-las no ambiente lúdico, possibilitando criar relações entre o psicólogo e paciente formando um elo terapêutico.

Se faz necessário analisar os casos estudados e considerar os fatores internos e externos da criança, não devendo ser ignorados nenhum detalhe das possíveis observações. A ideia da pesquisa é mostrar a importância do lúdico no contexto da clínica infantil, por meio de jogos, regras e brincadeiras, como uma das formas eficientes para superar as dificuldades que a criança apresenta no vínculo afetivo e social.

Pode-se considerar que a ludoterapia, traz para a criança o desenvolver do conhecimento de maneira satisfatória e lúdica no contexto da ludoterapia, trazendo resultados positivos para a saúde física e mental. É fundamental dizer que a ludoterapia tem como instrumento a brincadeira e é através da ação do brincar que o terapeuta tem acesso ao mundo da criança e consegue auxiliá-lo a superar as dificuldades que o afligem. Com essa ferramenta de trabalho facilitará o psicólogo sobre os possíveis estudos das causas previstas, orientando e proporcionando soluções para integração e adaptação

social da criança, tanto no convívio familiar como na sociedade.

## Referências

- Affonso, R. M. L. *Ludodiagnóstico: Investigação clínica através do brinquedo*. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- Bettelheim, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. [S. l.]: Paz e Terra, 2002.
- Brito, R. A. C., & Freire, J. C. (2014). Ludoterapia centrada na criança: uma leitura a partir da ética de Emmanuel Lévinas. *Revista da Abordagem Gestáltica, Phenomenological Studies*– XX(1): 118-127, jan/jun,
- Calzavara, M. G..P. (2013). O sintoma como adaptação ou solução. *Tempo psicanalítico*. Rio de Janeiro, v. 45.1, p. 323-338.
- Camarotti, M. C. (2010). O nascimento da psicanálise de criança – uma história para contar. *Reverso*. Belo Horizonte, ano 32, n. 60, p. 49 – 54.
- Costa, L. (2018). Ludoterapia: o uso de brinquedos cantados no processo psicoterapêutico infantil. *Revista Eletrônica*, v.5, n.1, p. 54-68, jan./jun.
- Feijoo, A. M. L.C. (1997). Ludoterapia. *Revista. Fenômeno PSI IFEN*, n. 0, Rio de Janeiro, jun.
- Forteski, R. *et al.* Três abordagens em psicoterapia infantil *Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, v. 19, ed. 2, 2014.
- Moreno, L. A. O lúdico e a contação de histórias na educação infantil. Trabalho de Estágio Supervisionado. *Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Itajaí Univali*. Florianópolis, n.97, p. 228-241, jul./dez. 2009.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Campus Catalão: UFG.
- Schmidt, M. B., & Nunes, M. L. T. O Brincar como Método Terapêutico na Prática Psicanalítica. Uma Revisão Teórica. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 6, n. 1, Jan/Jun, 2014.
- Sei, M. B., & Cintra, M. F. V. (2013). Psicanálise de crianças: histórico e reflexões atuais. *Revista da Universidade Ibirapuera*. São Paulo, v. 5, p. 1-8.

### Francisco Vieira Nascimento

Licenciado em Letras pela Faculdade de Ciência Social (FCSGN), Pós Graduado em Artes, pela Faculdade de Ciência Social (UNIFAMA), Bacharel em Psicologia pela União das Faculdades de Mato Grosso Faculdade (UNIFAMA). Atualmente coordenador de Cultura: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e lazer, de Novo Mundo - MT.

E-mail: ri-fran@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-9552-8419>

### Evanize Lemes

Licenciada em Ciências Biológicas (Centro Universitário de Várzea Grande – MT), Especialização em Gestão Escolar (Instituto Focus de Educação), Bacharel em Psicologia (Centro Universitário de Várzea Grande), Especialização em saúde mental (Faculdade Unyleya).

E-mail: nizebio@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-6412-318X>

Recebido em: 05/12/2021

Aceito em: 17/12/2021